

ALUNDA
& FALA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Relatório de Atividades 2023

Índice

1. Anda&Fala

1.1 Resumo 2023

2. vaga

2.1 Bairro, ilha, mundo

2.2 Enquadramento 2023

2.3 Temporada #3

2.4 Temporada #4

2.5 Temporada out-dez

2.6 Identidade visual

3. Bienal Walk&Talk

3.1 Caminho para a Bienal

4. RARA

5. PARES

6. Prémio nova vaga

7. Transmalhar

8. Comunicação

8.1 Indicadores Comunicação Gerais

8.2 Indicadores Comunicação Internos

9. Relatório de Contas

10. Parceiros

11. Equipa

El arte se reinventa en las Azores

“En medio del océano Atlántico, la isla de São Miguel es epicentro de un movimiento artístico tan fértil como sus turísticas laderas volcánicas”

Rafael Estefanía, El País, ES

Anda&Fala

1

A Anda&Fala é uma associação cultural que promove a criação, apresentação e circulação de conhecimento, projetos e pessoas no campo expandido das artes visuais, através da construção de redes de afetos, a partilha de recursos e vivências e o desenvolvimento de competências. Operando a partir do Arquipélago dos Açores, procura outras centralidades para a criação contemporânea, mais autónomos e assentes na cooperação transregional.

Foi fundada em 2011, em parceria com a primeira edição do **Walk&Talk - Festival de Artes**, projeto que está na sua origem e orienta uma atuação em prol da criação e apresentação artística, bem como da formação de públicos para a cultura. Em 2020, a Anda&Fala estabeleceu sede própria na **vaga - espaço de arte e conhecimento**, o seu mais recente projeto de programação, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

A partir dos seus projetos âncora - o espaço vaga e o Walk&Talk, a sua ação desdobra-se num conjunto de programas que potenciam redes de cooperação e afeto, como o **Programa de Públicos**, o **PARES - Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores**, o **Prémio nova vaga**, a **RARA - Residência de Artesanato da Região dos Açores**, o **Transmalhar**, o **Open Studios**, o **Programa de Residências Artísticas** e o acolhimento de artistas e investigadores, além de iniciativas de advocacia cultural.

Desde 2016, a Anda&Fala é declarada de Utilidade Pública pelo Governo dos Açores e, no quadriénio 2023/2026, a sua atividade é apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes, pelo Governo dos Açores e pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, contando ainda com outros parceiros e colaboradores. A associação é membro fundador do **MOVA - Movimento Pela Arte e Cultura nos Açores**, integra a Comissão Organizadora do **Azores Pride** e faz parte do grupo de reflexão e trabalho **Periferias Centrais**.

Os projetos da Anda&Fala são programados pela comunalidade de artistas, curadores e equipas envolvidas na organização, para pensar a criação, fruição e sustentabilidade das práticas artísticas contemporâneas.

W-A & T-A
L-K L-K
AZORES

v a g a

PA
RES

R A R A

transMalhar

A Anda&Fala tem como missão a construção de um ecossistema cultural sinérgico e colaborativo, incentivando vivências partilhadas que estabelecem espaços de apoio e garantem recursos para pesquisa, troca de ideias e apresentação de projetos. Em 2023, a associação iniciou um novo ciclo de financiamento quadrienal 2023-2026 do Ministério da Cultura - Direção Geral das Artes e viu crescer a sua equipa nuclear e a sua rede de colaborações através de um conjunto de projetos que potenciam a criação, a partilha de recursos e a capacitação de outros agentes.

Em 2023, o Plano de Atividades contou com um total de 156 ações que contaram com a participação direta de mais de 6 mil pessoas. O calendário da Anda&Fala passou a organizar-se em torno da programação do **espaço vaga**, e acompanhou o processo de transição do **Walk&Talk** para um modelo bienal, com atividades focadas na investigação e pesquisa através de residências das equipas artísticas que irão integrar a próxima edição. Atualmente, esses dois projetos nucleares articulam-se com programas transversais à sua atuação como o **Programa de Públicos e Conhecimento** (ações de mediação e envolvimento), o **Programa de Residências Artísticas**, a 5ª Edição do **PARES** - Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, a primeira edição do **Prémio nova vaga**, a edição de Santa Maria da **RARA** - Residência de Artesanato da Região dos Açores e o novo projeto de educação pela arte **Transmalhar**. São projetos autónomos, mas interdependentes, o que se traduz na interseção de programas ou partilha de recursos. Em conjunto, constituem a estrutura base do Plano de Atividades da associação e terão continuidade (e evolução) ao longo do próximo quadriénio.

Plano de Atividades 2023/2026 da Anda&Fala procura ritmos menos acelerados e mais sustentáveis para os seus projetos, procurando beneficiar a reflexão e produção artística, reforçar o investimento em mediação e desenvolvimento de públicos e salvaguardar o bem-estar das equipas artísticas e respetivos ambientes de trabalho. O Plano reforça ainda o caráter experimental dos processos curatoriais e a sua flexibilidade (e interesse) em ajustar, adaptar ou redimensionar programas e atividades de acordo com as reflexões e desenvolvimento prático, incorporando ajustes que visam otimizar a articulação entre os vários projetos, considerando a agenda cultural regional, nacional e internacional, e os recursos materiais e humanos disponíveis para a concretização dos objetivos predefinidos.

O contexto político, económico e social em 2023, marcado por duas guerras na Europa/Médio Oriente com contornos globais, taxas de inflação galopantes e agitação social, aliado às contínuas reflexões internas da equipa da Anda&Fala, obrigaram a ajustes no Plano de Atividades previsto, reorganizando calendários e orçamentos que salvaguardem todos os agentes envolvidos e assegurem melhores condições de trabalho e criação. Teve também como objetivo assegurar um maior equilíbrio dos recursos/despesas necessários à manutenção da estrutura e ao desenvolvimento das atividades, o que significou priorizar, redimensionar ou adiar/cancelar atividades de forma a compensar despesas extraordinárias associadas à estrutura, e fundamentais à sua operação.

As **Temporadas da vaga** são um projeto de programação contínuo que tem como objetivo apresentar, produzir e fomentar colaborações entre artistas, agentes e organizações nos Açores relacionando-os com outras geografias, especificamente a Islândia e a Noruega. Este projeto obteve apoio e financiamento do Programa Cultura do EEA GRANTS e do Município de Ponta Delgada. As Temporadas da vaga são um exercício prático sobre modelos curatoriais e processos de comunalidade e agência partilhada, assumindo a vaga como lugar de teste e experimentação para futuros formatos, ao mesmo tempo que inscreve o espaço nas dinâmicas e fluxos da cidade. Com início em 2022, este projeto de programa teve continuidade em 2023 com outras 2 edições entre janeiro e setembro, inspirando o futuro da instituição.

A Temporada #3 - Ilhas Futuras foi co-organizada com o Cycle Music and Art Festival da Islândia, e a Temporada #4 - Supernova com o Coletivo Labtempo, sendo esta a última temporada no contexto do EEA Grants. No último trimestre do ano, a vaga apresentou *Twin Islands*, um projeto expositivo de Sara Bichão e Violaine Lochu que serviu de base à organização da temporada out-dez. Durante o ano, a vaga promoveu cerca de 100 atividades que envolveram uma dezena de estruturas/entidades locais e mais de 90 artistas e cidadãos, e que se traduziram em cerca de 4550 participantes/visitantes.

Pela primeira vez desde o seu início em 2011, o festival **Walk&Talk** não aconteceu, na sequência da decisão de transformar o projeto numa bienal de arte a realizar-se entre 2024 e 2025. Neste ano de interregno, o Walk&Talk focou-se em processos de reflexão e pesquisa que visam definir o modelo e formato da sua próxima edição através de várias sessões de trabalho e residências com as equipas artísticas já convidadas. Em simultâneo, houve um importante trabalho e investimento no Catálogo Walk&Talk 2011-2022, um documento que celebra os 12 anos de caminhada do festival, com curadoria e coordenação editorial de Miguel Mesquita. O Catálogo inclui vários textos

de autores convidados e cerca de 1000 imagens, num total de 600 páginas, e será lançado em 2024.

O **Programa de Públicos e Conhecimento** prossegue o investimento da Anda&Fala nos eixos do pensamento e debate, entendendo-os como fundamentais para a investigação e produção de matérias em torno dos conteúdos da associação. Tem como missão fazer crescer a rede de parcerias intersetoriais e a criação de projetos que promovam, cada vez mais, a interculturalidade, intergeracionalidade e interdisciplinaridade. Transversal a todos os projetos da associação, assenta na ideia de tradução e mediação, criando momentos e propondo atividades para trocas de visões, ideias e projetos entre várias pessoas. O espaço vaga reforça todas estas questões através de um programa de mediação continuado e plural que procura estimular convites a diferentes públicos. Destaca-se a *Escola vaga*, um programa independente de estudos artísticos, o *Labtempo*, um projeto formativo que tem como objetivo proporcionar um espaço de diálogo e partilha que permita estimular a reflexão e a aquisição de competências junto das pessoas participantes, as **Reuniões de Condomínio** com pessoas do bairro ou micro festivais como o **Laranjeiras em Flor** e a **Feira Gráfica**.

O **Programa de Residências Artísticas** integra as residências em curso no âmbito do programa das Temporadas da vaga, do Walk&Talk e acolhimentos que resultam de colaborações e parcerias com outras entidades e projetos artísticos. Pretende potenciar tanto a criação inédita e experimental nos Açores, diversificando as áreas de expressão artística, como a promoção de um diálogo cada vez mais transdisciplinar no contexto local. Reforça a posição da Anda&Fala enquanto estrutura de produção e investigação e tem um lugar central no desenvolvimento estratégico do Walk&Talk e da vaga, permitindo a sua integração em circuitos de coprodução e circulação com outros festivais, instituições e entidades, numa escala nacional e internacional.

A **RARA**, projeto que nasce no programa de residências do Walk&Talk, autonomizou-se e iniciou a comercialização de vários objetos e produtos que resultam do encontro de artesãos açorianos, designers e artistas para pensarem o artesanato contemporâneo feitos nos Açores. A RARA arrancou esta nova fase com 3 apresentações, no espaço vaga, em Ponta Delgada, na *Depozito (Vida Portuguesa)* em Lisboa e na *Flórida* no Porto. A sua 9ª edição aconteceu na ilha de Santa Maria com o apoio da CM Vila do Porto, e no final do ano lançou a sua loja online.

A 5ª edição do **PARES** foi lançada pela Anda&Fala em janeiro de 2023. O PARES destinou 7500,00 € do orçamento anual da associação (um incremento de 50% face à edição anterior) para apoiar artistas e agentes que desenvolvem o seu trabalho na região, através da atribuição de bolsas de microfinanciamento a atividades de criação artística, apresentação e circulação de artistas e projetos. Houve um total de 30 candidaturas e a verba disponível foi distribuída por treze projetos/artistas. Por sua vez, a primeira edição do **Prémio nova vaga** procura apoiar novos valores da criação açoriana no campo expandido das artes visuais. Com uma periodicidade bienal, o Prémio procura estimular o ecossistema artístico da região através da atribuição de bolsas de criação que permitam desenvolver e aprofundar práticas artísticas e o diálogo entre artistas e agentes culturais.

As duas chamadas a artistas/projetos enquadram-se no plano de atividades e estratégia de advocacia cultural da Anda&Fala. Juntas totalizam um investimento direto de cerca de 20.000€ no ecossistema artístico da região dos Açores, estimulando dinâmicas emergentes e sua autonomia, e aprofundando práticas artísticas e o diálogo entre artistas e agentes culturais. Em articulação, surge o **Transmalhar**, um projeto-piloto de educação pela arte que explora, na ilha de São Miguel, a arte como ato cívico, para compreender a relação que o humano estabelece com o território que habita no seu quotidiano. Na sua 1ª edição, reúne jovens dos 12 aos 18 anos residentes

em São Miguel com artistas/coletivos nacionais/internacionais e várias associações locais, promovendo a cocriação artística. Deste trabalho coletivo, a ter lugar ao longo do ano letivo 2023-2024, resultarão vários *Encontros Transmalhar* – caminhadas, oficinas ou assembleias na ilha, abertos a todas as pessoas interessadas, e ainda duas apresentações públicas em 2024 (abril e novembro). O projeto obteve o apoio do programa *Arte pela Democracia* do Ministério da Cultura - Direção Geral das Artes.



TRANSMALHAR



PROGRAMA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS (A&F)



PROGRAMA PÚBLICOS E CONHECIMENTO (A&F)

As atividades da associação vão além dos seus projetos e desenvolvem-se em vários contextos e geografias, através da produção e da participação em outros programas e ações:

- > A Anda&Fala reforçou o seu envolvimento em ações de advocacia cultural como o **MOVA - Movimento pela Cultura e Arte dos Açores** (que co-fundou), o **Azores Pride** (onde integra a Comissão Organizadora) ou enquanto **membro da Assembleia Geral** da Escola Secundária das Laranjeiras;
- > A associação é membro das **Periferias Centrais**, um grupo de reflexão para pensar e desmistificar os conceitos de “centro” e “periferia” (reuniões mensais - janeiro a dezembro);
- > No âmbito do Programa Complementar **16.º Congresso dos Arquitetos**, Rita Serra e Silva - arquiteta (e Coordenadora do Programa de Públicos e Conhecimento da Anda&Fala) desenvolveu o *Roteiro pela Mudança*, um conjunto de três percursos para refletir o território com a presença de especialistas de várias áreas disciplinares - Gerbrand Michielsen, Joana Oliveira e Blanca Martín-Calero;
- > A Anda&Fala integrou a **European Creative Hubs Network**, uma rede europeia com a missão de aumentar o impacto criativo, económico e social dos hubs criativos;
- > A Anda&Fala co-produziu a exposição *A última porta dava para o mar* a partir da coleção do novobanco dos Açores, com curadoria de Jesse James, com novas aquisições de oito artistas - Diogo Sousa, Inês Subtil, Margarida Cruz, Mariana Lopes, Marina Cruz, Rubén Monfort, Rui Soares e Sandra Rocha, e ainda obras de Emanuel Carreiro, Luísa Constantina, Sónia Pereira, Valter Vinagre e Urbano, que pertencem ao espólio da instituição;
- > A Anda&Fala recebeu a **6ª reunião anual do EEA Grants**, onde as equipas da Direção-Geral das Artes, da Direção-Geral do Património Cultural e do Kulturdirektoratet | Arts and Culture Norway (Noruega) e representantes da Embaixada da Noruega, dos países doadores (Noruega, Islândia, Liechtenstein), da Unidade Nacional de Gestão e restantes programas EEA Grants puderam visitar o espaço vaga e compreender os resultados do projeto *Temporadas da vaga*;
- > O Walk&Talk foi convidado a participar no **MICBR - Mercado de Indústrias**

Criativas em Belém, Pará, no Brasil, pela curadora Cristina Becker, como comprador internacional;

- > O Walk&Talk fez parte da equipa artística da candidatura do Atelier do Corvo à **Bienal de Veneza de Arquitetura 2023**, projeto que ficou em 2º lugar;
- > O Walk&Talk integrou a exposição coletiva *Todos os tempos se cruzarão* inserida no ciclo de exposições “Cuidar de um país”, acerca do território, arquitetura e arte, coorganizado pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

A Direção Artística e outros membros da equipa Anda&Fala participaram em vários encontros, seminários e conferências que ampliam a rede de relações e atividades da associação e dos seus projetos.

- > Mesa Redonda *Os Açores como laboratório de criação*, organizada pela Associação de Turismo Sustentável do Faial e I2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade;
- > *Conversas Emergentes* organizadas pela Companhia Caótica, em Ponta Delgada;
- > Programa de formações *Nexos*, no âmbito da Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II;
- > *Fórum Hands on Azores*, organizado pelo CADA - Centro de Artesanato e Design dos Açores;
- > Seminário *Democracia e a Participação dos Jovens*, organizado pela DRJ
- > Realização de Residência Artística no Performing Arts Forum;
- > Formação equipa com Fernanda Eugéneo do AND.LAB;
- > Workshops sobre programas de financiamento europeu - *New European Bauhaus*, *Culture Moves Europe* e *Europa Criativa*.

Ao longo dos anos, os projetos da Anda&Fala, principalmente o Walk&Talk, têm sido caso de estudo em investigações académicas, ao nível de Mestrado e Doutoramento. Em 2023, participa em:

- > *The exhibition as knowledge production: active and activist effects of the curatorial beyond the exhibition* de Teresa Pinheiro, Cultures Studies, da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa;

> *Arte e Urbanismo. Eventos como ferramenta conceptual e prática de intervenção em territórios de baixa densidade em Portugal* de Hugo Reis do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DIN MIA'CET)

O modelo de gestão da Anda&Fala tem acompanhado o seu crescimento e evolução, procurando profissionalizar processos e equipas e garantir uma maior eficiência na execução dos planos de atividade. Simultaneamente, a rede de colaborações artísticas, profissionais e institucionais que fomenta tem potenciado e sustentado o seu desenvolvimento e garantido um posicionamento estratégico, alavancado pelos resultados e boas práticas de seus projetos.

Depois do apoio estrutural do EEA GRANTS ao projeto *Temporadas da vaga*, que aumentou a equipa para 6 colaboradores, a atribuição do apoio do Programa de Apoios Sustentados - Cruzamentos Disciplinares, Quadrienais 2023-2026, do Ministério da Cultura - Direção Geral das Artes permitiu não só manter esses postos de trabalho como também acrescentar outras 2 pessoas à equipa. Neste momento, a Anda&Fala conta com 8 contratos de trabalho, aos quais se juntam outras colaborações regulares, avenças e serviços especializados nas áreas da comunicação (5), produção e montagem (2), assessoria jurídica (1) e financeira (1), totalizando uma equipa regular de 18 pessoas.

A associação tem investido nos seus colaboradores através de bolsas de formação em diversas áreas (técnicas e/ou teóricas) ou na criação de um *voucher cultura* para estimular o acesso e participação em outros eventos.

A profissionalização da associação reforça a importância da valorização dos trabalhadores do setor cultural e permite uma melhoria dos processos administrativos e de organização interna. Este posicionamento tem reflexos claros na capacidade de produção, no acompanhamento dos projetos e programas artísticos e na execução de um plano de atividades a médio-longo prazo. Este plano de atividades pretende manter-se aberto, relacional, apoiado na experimentação e alinhado com a pluralidade e fluidez próprias do sistema artístico contemporâneo.



ENCONTRO EEA GRANTS / DGARTES / DGPC - ESPAÇO VAGA



RARA



EXPO NOVOBANCO



TEMPORADAS DA VAGA



WALK&TALK BIENAL - RESIDÊNCIA PARCEIROS



ESCOLA VAGA

v a g a

umbigo°

a vaga olha para dentro e centra-se na envolvente insular, atuando por proximidade ao território e às comunidades residentes

A vaga, como um movimento híbrido obstinado, dá à costa em Ponta Delgada, com a vontade de dar ouvido e propagar as novas vozes artísticas que operam na ilha e que vieram para renovar e fortalecer o potencial criador de São Miguel. Segundo uma postura aberta, inclusiva e jovial que começa aqui a escrever os primeiros passos, esta é já uma viagem que convida a mantermo-nos por perto, atentos e agitados.

Mafalda Ruão, PT

designboom®

a large empty warehouse is transformed into a modern cultural space in portugal

Mezzo atelier transformed a formerly empty warehouse located in a residential area on the outskirts of the historic center ponta delgada, portugal, into 'vaga - espaço de arte e conhecimento': the cultural space consolidates the permanence of the anda&fala association in territory and in time and features a mix of modern and industrial design by the architects.

Design Boom, UK

ípsilon

Uma Vaga de relações para “romper com as fronteiras” da arte nos Açores

Na origem da Vaga estão dois antigos objetivos daquela associação: o de ter uma sede própria e um espaço autónomo para a criação. (...) Um “espaço que quer fazer diferente” e que, por isso, é diferente de tudo o que existe em São Miguel, ilha que em termos de programação cultural se desdobra entre pequenas galerias ou instituições formais. A Vaga quer ficar no “entre” e ser um lugar com uma “dimensão independente”, para “arriscar”, enquanto consegue ter uma “visibilidade próxima ao de uma instituição” – fruto, sobretudo, do sucesso do Walk&Talk.

Rui Pedro Paiva, PT

Espaço vaga

2

O espaço vaga é a sede da Anda&Fala, em Ponta Delgada. Inaugurado em dezembro de 2020, existe para facilitar, acompanhar e apoiar a comunidade artística residente e em movimento pela ilha, ao mesmo tempo que pensa, produz e apresenta várias ações organizadas em torno de temporadas artísticas, ao longo do ano. A vaga assegura uma presença contínua da Anda&Fala no território e no calendário anual, figurando-se central e estratégica no plano de atividades da associação para a próxima década. Reúne espaços de oficina e trabalho, duas salas com vocação expositiva e um espaço comum com cozinha/sala e dois quartos para as residências artísticas. A maioria das atividades são gratuitas e acessíveis a todas as pessoas, fruto dos apoios públicos que financiam os programas da associação.

Durante 2023, a vaga promoveu cerca de 96 atividades que envolveram 13 estruturas/entidades locais e mais de 90 artistas e cidadãos, e que se traduziram em cerca de 4550 participantes. As *Temporadas da vaga* foram um projeto de programação cultural do espaço vaga, que resultou de um contrato apoiado pelo *Programa Cultura do EEA Grants*, através do *Connecting Dots - Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos* gerido pela Direção-Geral das Artes na qualidade de Parceiro do Programa, e co-financiado pela Câmara Municipal de Ponta Delgada. As *Temporadas* tiveram como objetivo apresentar novas propostas, bem como fomentar colaborações entre artistas, agentes e organizações nos Açores, relacionando-os com outras geografias, em específico a Islândia e a Noruega. Ao longo de dois anos, o contrato-programa traduziu-se num exercício prático sobre modelos curatoriais e processos de comunalidade e agência partilhada, assumindo a vaga como lugar de teste e experimentação para futuros formatos.



FACHADA VAGA | PERSPETIVA DA OFICINA (À ESQUERDA) E DA GALERIA E FOYER (À DIREITA)

Durante esse período, foram apresentadas quatro temporadas, cada uma com a duração de dois meses, e co-curadas e acompanhadas pelos parceiros artísticos do *North Norwegian Art Centre* (Noruega) e do *LungA Art Festival* (Islândia), em 2022, e do *Cycle Music and Art Festival* (Islândia) e do coletivo *Labtempo* (Açores), em 2023. Apesar do fim deste contrato-programa, as *Temporadas da vaga* vão continuar a organizar o programa cultural do espaço, enquadradas através do Apoio Sustentado do Ministério da Cultura - DGartes, e apoios da DRAC e da Direção Regional da Juventude.

Bairro, ilha, mundo

2.1

A inscrição de um espaço cultural nas dinâmicas de uma cidade exige tempo e, acima de tudo, continuidade na ação junto dos múltiplos públicos e comunidades a que se dirige. Neste último ano, deram-se importantes passos que confirmam a importância de existir uma “vaga” em Ponta Delgada, com o intuito de expandir uma noção coletiva de ‘instutuição cultural’ e do que deverá ser a sua postura, ação e missão em múltiplas escalas, entre o bairro, a ilha e o mundo.

Com uma duração média de dois/três meses, cada *Temporada da vaga* convidou um grupo de artistas a explorar um tema âncora, que se desdobrou num programa com exposições, instalações, performances, ciclos de cinema, investigação e um Programa de Públicos associado com visitas-guiadas, oficinas para crianças e adultos, seminários e formações. As atividades das três primeiras Temporadas foram acompanhadas pelo coletivo Labtempo, que co-curou a quarta e última Temporada.

Ilhas Futuras foi o mote da Temporada #3 (fevereiro-abril) onde, em parceria com o Cycle Music and Art Festival (Islândia), se especulou sobre modelos alternativos de convivência e empatia e possíveis economias de espaço, ecologia e relações inter-espécies. A Temporada #3 arrancou com a exposição individual do artista islandês Kolbeinn Hugi - *Animal Internet*, que, a partir de referências ecofuturistas, da pseudo-arqueologia e cultura da Internet, nos desafia a imaginar um futuro pós-capitalista onde a humanidade é uma parte construtiva da ecologia da Terra. Hugi esteve em residência artística nos Açores para um novo projeto a ser apresentado brevemente. A temporada propôs vários encontros e conversas para imaginar e discutir a contemporaneidade, organizados por artistas, agentes e pensadores, como a *Assembleia #13 - Uma moeda complementar para*

São Miguel? e várias sessões da *Escola vaga*, com lotações esgotadas. Os eventos *Mesa Posta* mantiveram a comensalidade no centro do programa da vaga e o *Cinema Calheta* apresentou um ciclo de filmes na blackbox do espaço.

Em março a vaga lançou a edição-piloto do **Laranjeiras em Flor (LEF)**, um micro-festival de um dia no e para o Bairro das Laranjeiras, marcando anualmente o calendário da ilha de São Miguel com a celebração comunitária da Primavera. Reunindo pessoas e entidades que ali habitam diariamente - *Estúdio 13*, *o espaço vaga*, *a Fendatelier* e *a Premissa Híbrida*, o LEF é um laboratório de coprogramação e cocriação que visa promover a capacitação da comunidade e a sua aproximação a dinâmicas culturais e artísticas distintas, procurando reverter a identidade estigmatizada do Bairro das Laranjeiras para outra caracterizada por lógicas de cooperação, vizinhança e criatividade.

A Temporada #4 (maio - julho), intitulada **Supernova**, marcou o encerramento de mais de um ano de aprendizagem coletiva e de trabalho dos oito elementos do Labtempo - *Ana Nascimento*, *Beatriz Brum*, *Bernardo Prisca*, *Catarina Gaspar*, *Eva Frias*, *João Amado*, *Leonor Fernandes* e *Margarida Cruz*, com mentoria da equipa da vaga. O laboratório foi um projeto formativo que teve como objetivo proporcionar um espaço de diálogo e partilha para estimular a reflexão e a aquisição de competências junto das pessoas participantes, em torno de questões ligadas à produção artística e às práticas curatoriais no campo alargado das artes. Em simultâneo, gerou um contexto de ação onde o grupo teve a oportunidade de desenhar um programa artístico, decidir o tema, artistas e projetos a

integrar o seu ciclo de programação, coordenar equipas, organizar um orçamento de produção e gerir expectativas de públicos e parceiros.

O coletivo programou uma temporada onde convidou à reflexão, contemplação e discussão através de várias experiências, começando pela exposição coletiva *Sol Sal Brilho Brilha* com curadoria de Filipa da Rocha Nunes, passando pelo novo projeto de residências artísticas multidisciplinares *In.Fusão*, pela elaboração de um manifesto coletivo em forma de *Fanzine*, por momentos de partilha pública em forma de *Tertúlia*, *Fórum* e *Mesa Posta*, e ainda com o ciclo de *Cinema Além Calheta*, festas e concertos. Todo o projeto curatorial e de programação foi orientado pela ideia de imergência, pelo que foram selecionados projetos artísticos que, seja pela fase do desenvolvimento da prática em que se encontram os seus criadores, seja pela temática explorada pelos mesmos, se enquadravam num estado imergente e em potência. O projeto *Temporadas da vaga* conclui-se em outubro com a entrega do Relatório de execução ao EEA Grants.

No último trimestre de 2023 o programa da vaga manteve-se organizado em torno de uma temporada entre outubro-dezembro, ancorada na exposição

Twin Islands das artistas Sara Bichão e Violaine Lochu. A exposição resultou de uma residência de um mês, entre março e abril de 2022: Sara Bichão no farol de Creac'h (Ouessant, França) e Violaine Lochu na vaga (São Miguel, Açores). Com o objetivo de comunicar à distância, e tentando traduzir a sua experiência insular, as artistas produziram um corpo de trabalho que cruza a escultura (com objetos vernaculares e pertences pessoais) com o vídeo e a performance, utilizando um alfabeto de sons e movimentos criado para o efeito. A temporada foi expandida através de várias ações, novas comissões e encontros como o *Fórum das Constelações: Regeneração da cidade. Que espaços emergentes?*.

Ao longo do ano, a programação das *Temporadas da vaga* estendeu-

se a outros espaços através de novas comissões que resultaram de co-produções e residências artísticas como *Resonating Islands Exp#1* de Santiago Rodríguez Tricot e Sara Vieira Marques e *Está Visto* de João dos Santos Martins, ambos no Arquipélago - CAC, ou *A Ilha*, uma comissão do Walk&Talk 2013 aos coreógrafos Victor Hugo Pontes e Marco da Silva Ferreira em colaboração com o 37.25 - Núcleo de Artes Performativas, no Teatro Micaelense, comemorando os 10 anos da sua primeira apresentação.

A **Feira Gráfica** é outro micro-festival de 1 dia, que acontece anualmente nas semanas que antecedem o Natal, marcando o aniversário da abertura da vaga (11 dezembro). Reúne, na vaga, cerca de 25 bancas com designers, coletivos e aficionados do mundo gráfico e da ilustração, a trabalhar no contexto de São Miguel e de várias ilhas do Arquipélago dos Açores. Propõe também oficinas para famílias (crianças de diferentes faixas etárias), apresentações de livros/publicações e concertos/performances. A sua 3ª edição expandiu-se de forma a acolher outros criativos, possibilitando uma partilha de experiências e de referências visuais/técnicas entre participantes e com o público.

Em simultâneo e de forma transversal, o **Programa de Públicos** manteve-se central à forma como o espaço vaga comunica e se relaciona com o seu contexto e as múltiplas comunidades a que se pode dirigir, acrescentando perspetivas através de visitas guiadas e atividades dirigidas a múltiplos públicos, seminários e formações. A *Escola vaga* ou o projeto Labtempo são exemplos desse compromisso e investimento a longo prazo. Houve também um incremento da relação com as escolas, nomeadamente a ES Antero de Quental ou ES Laranjeiras, onde a vaga faz parte da Assembleia de Escola. Foram promovidas várias *visitas guiadas* e *ateliers/oficinas práticas* para diferentes idades e públicos (profissionais da área ou não), associadas aos projetos em agenda e que ampliaram pontos de entrada; as visitas aos espaços da vaga permitiram dar a conhecer o projeto arquitetónico.

A **Biblioteca vaga** é uma biblioteca pública em construção através de aquisições próprias, e doações/contribuições de livros. Todos os livros são de consulta livre.

A vaga deixou claro que é um espaço aberto, inclusivo e seguro para todas as pessoas e que está interessada em lançar convites. Relativamente à mediação (envolvimento) é importante continuar a desconstruir e desmistificar “arte contemporânea” o que é um “espaço cultural”, as suas formas de acesso. Existem ainda preconceitos sobre estes espaços o que torna necessário mostrar outras formas de os habitar - daí as ações do programa em torno da comensalidade ou encontros com os vizinhos.

As **Reuniões de Condomínio** começaram por ser, em abril de 2023, lanches na vaga para os habitantes da rua e do bairro, onde se discutiam possíveis futuros para a Travessa das Laranjeiras, e que rapidamente se tornaram lugares de encontro e partilha de conhecimento entre a vizinhança, onde se imaginam e coproduzem projetos culturais em comunidade. Através do programa de Reuniões e da relação com ES das Laranjeiras e com a Junta de Freguesia de São Pedro, a vaga tem construído laços de proximidade com o Bairro das Laranjeiras, posicionando-se cada vez mais como ‘vizinha’ na Travessa, no Bairro e na vida da cidade de Ponta Delgada. Estes laços, por sua vez, têm sido fundamentais na compreensão das necessidades específicas locais, que poderão futuramente ser enquadradas no Programa de Públicos.

Promover, produzir e acolher todas essas propostas e intervenientes permitiu continuar a explorar as múltiplas características do espaço e ofereceu muita informação sobre as possibilidades e limitações da oficina, galeria e casa, e a própria relação com a vizinhança.



PERFORMANCE VIOLAINE LOCHU - ABERTURA TEMPORADA OUT/DEZ

Enquadramento vaga

2.2

Programa continuado Ano-Todo

3 Temporadas Artísticas	96 total atividades	4550 total visitantes/ participantes	86 artistas e agentes envolvidos	7 nacionalidades	8 colaboradores equipa vaga
8 residências artísticas	102 dias residências	19 acolhimentos e cedências espaço	5 exposições (vários espaços)	14 performances concertos	8 elementos LABTEMPO
	21 atividades Programa de Públicos	8 Reuniões Condomínio vizinhos Tv Laranjeiras	13 encontros Conversas	490 livros Biblioteca vaga	13 parceiros programação
31 fornecedores	76,5% budget reinvestido Açores				

Temporada #3 - Ilhas Futuras | fev-abr

2.3

37.25 - Núcleo de Artes Performativas, Cibelle Cavalli Bastos, Cresaçor, Coco Magnusson, Dehlia Hannah, Gudney Gudmundsdottir, Estúdio 13, Fendatelier, Frznt, Hulda Ros Gudnadottir, João Rebelo Costa, José Luis Fernandez-Pacheco, Kolbeinn Hugi, Iendl, Luís Sousa Ferreira, Mariana Faria, Margarida Andrade, Marco da Silva Ferreira, Miguel Bica, Nadim Samman, Paula Mota, Pedro Gouveia, Pilocka Krach, Premissa Híbrida, Reina del Mar, Victor Hugo Pontes, Young Boy Dancing Group

Animal Internet Exposição	Kolbeinn Hugi Curadoria: vaga & cycle	11 fev - 08 abr vaga - galeria
Festa de abertura Música	Frznt	11 fev 17-22h vaga - oficina
Cinema Calheta Cinema	Kolbeinn Hugi	24 fev 21h vaga - galeria
Escola vaga Programa de Públicos	Luís Sousa Ferreira Tensão e Risco: Pensamento e práticas para uma programação cultural participativa, inclusiva e transformadora	25 fev 10-17h vaga - casa
Fórum das Constelações Programa de Públicos	Cresaçor, João Rebelo Costa, Margarida Andrade New European Bauhaus	4/5 mar 10-17h vaga - casa
A Ilha Dança	Victor Hugo Pontes, Marco da Silva Ferreira e 37.25 - NAP	10 mar 21h30 Teatro Micaelense
Escola vaga Programa de Públicos	Miguel Bica Planeamento de Produção de eventos culturais	11 mar 10-17h vaga - casa
Assembleia #13 Programa de Públicos	Pedro Gouveia & José Luis Fernandez-Pacheco Uma Moeda Complementar para São Miguel	17 mar 16h Espaço cagarra

Temporada #3 - Ilhas Futuras | fev-abr

2.3

Laranjeiras em Flor Micro-Festival. Co-criação Estúdio 13, Premissa Híbrida e vaga	Gomo a Gomo Pais e filhos	18 mar 14h vários espaços
	Vai dar Laranjada Festa	18 mar 19-22h Premissa Híbrida
	Um balanço sobre Pedro - Luís Brum Exposição	18 mar 19-22h Fendatelier
Cinema Calheta Cinema	Keep Frozen Hulda Ros Gudnadottir	24 mar 21h30 vaga - galeria
Mesa Posta Jantar Coletivo	Mariana Farias & Paula Mota	25 mar 21h vaga - casa
Mesa Posta Brunch	Reina Del Mar & Iendl Cocktail Buffet Madness (edição Tremor)	01 abr 10-15h vaga - casa
Escola vaga Workshop	Coco Magnusson DIY Tattoo Machine	05 abr 18-22h Magma
Escola vaga Workshop	Piloca Krack Cable Love and Thundrstorm Noise Eruption	06 abr 18-22h vaga - oficina
Escola vaga Aula Aberta - ES Antero de Quental	Cibelle Cavalli Bastos AI/ML e AR/XR	06 abr 10-12h ESAQ
Conversa Programa de Públicos	Gudney Gudmundsdottir, Nadim Samman & Dehliá Hannah Chá das Cinco - Let's talk about art	08 abr 17h Fonseca Macedo

Encerramento Temporada #3	Beastquest - Unboxing the Human Animal Com Kolbeinn Hugi, Coco Magnusson, Piloca Krack, Cibelle Cavalli Bastos e Young Boy Dancing Group	08 abr 19h Solar da Graça
--	---	---------------------------------------

Acolhimentos e Residências

Residência Artística Artes visuais	Transporters	21 jan - 4 fev
Residência Artística Performance	Santiago Rodríguez Tricot, Sara Vieira Marques Resonating Islands	08 - 20 fev vaga
16.º Congresso dos Arquitectos Parcerias	Gerbrand Michielsen, Joana Oliveira e Blanca Martín-Calero Roteiro pela mudança	01 - 03 mar
Cinema Infantil Programa de Públicos	Monstrinha	06 mar vaga - galeria
Residência Artística Artes visuais	Filipa da Rocha Nunes e Colectivo Labtempo	03 - 06 mar vaga
Residência Artística Música	Gonçalo Cerá e Pedro Joaquim Borges Filho da Fuga	20 mar - 7 abr vaga
Residência Artística Artes Visuais	Cibelle Cavalli Bastos, Coco Magnusson e Young Boy Dancing Group	01 abr - 7 abr vaga

Temporada #3



EXPOSIÇÃO ANIMAL INTERNET - KOLBEINN HUGI



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



ABERTURA TEMPORADA



FESTA ABERTURA - FRZNT



FESTA ABERTURA - FRZNT



CINEMA - MONSTRINHA



CINEMA CALHETA



ESCOLA VAGA - LUÍS SOUSA FERREIRA



ESCOLA VAGA - LUÍS SOUSA FERREIRA



RESIDÊNCIA - RESONATING ISLANDS



EXCURSÃO - ORDEM DOS ARQUITETOS

Temporada #3



A ILHA - VICTOR HUGO PONTES, MARCO DA SILVA FERREIRA, 37.25 NAP - TEATRO MICAELENSE



ESCOLA VAGA - MIGUEL BICA



ASSEMBLEIA #13 - ESPAÇO CAGARRA



LARANJEIRAS EM FLOR



LARANJEIRAS EM FLOR



ENCERRAMENTO TEMPORADA #3 - SOLAR DA GRAÇA



MESA POSTA



CONVERSA - FONSECA MACEDO



ESCOLA VAGA - WORKSHOP COCO MAGNUSSON



YOUNG BOY DANCING GROUP - SOLAR DA GRAÇA

Temporada #4 - Supernova | maio-jul

2.4

André Tecedeiro, Ángela Jiménez Durán, ChungaDaddy, Cristóvão Maçarico, Diogo Sousa, DJ Milhafre, Filipa da Rocha Nunes, Filipe Furtado, Frederico Almeida, Inês Brites, Inês Lampreia, Irineu Destourelles, Jhon Douglas, João Rebelo Costa, Juliana Matsumura, Las Makinas, Laura Falésia, Lyz Parayzo, Margarida Andrade, Myke Lone, Nadia Barkate, Santiago Rodríguez Tricot, Sara Vieira Marques

Sol Sal Brilho Brilhas Exposição Colectiva	Ángela Jiménez Durán, Inês Brites, Irineu Destourelles, Lyz Parayzo e Nadia Barkate Curadoria Filipa da Rocha Nunes	06 mai - 08 jul vaga - galeria
Festa Abertura Música	John Douglas Flutuo	06 mai 17-22h vaga
Escola vaga Programa de Públicos	Inês Lampreia Comunicação projetos culturais	20-21 maio 10-17h vaga - casa
Resonating Islands EXP#1 Performance	Santiago Rodríguez Tricot, Sara Vieira Marques	20 mai 18h Arquipélago - CAC
Oficina Programa de Públicos	Paula Vieira SOS: Supor ou Sonhar	27 mai 15-17h vaga - casa
In.Fusão #1 Residências Artísticas	Cristóvão Maçarico & Diogo Sousa	27 mai 19h Fendatelier
Cinema Além Calheta Ciclo Cinema	The Pavement - Taylor Engel Habana - Laurent Fauchère & Antoine Tinguely Le Miroir - Edouard Salier Leningrad - Kolshik 1500 Words - Andrew Chaplin 7:35 De La Mañana - Nacho Vigalondo Copy Shop - Virgil Widrich Impasse - Bram Schouw Flamingo Pride - Tomer Eshed Le Ballon Rouge - Albert Lamorisse Manifesto - Julian Rosefeldt	01 - 03 mai Cine Auditório Lira do Rosário

Temporada #4 - Supernova | maio-jul

2.4

Apresentação Livro Programa de Públicos	Couro Fresco - Filipa da Rocha Nunes	16 jun 19h Espaço Cagarra
Performance	Manicure Política Lyz Parayzo	17 jun 11-13h Mercado da Graça
Escola vaga Programa de Públicos	O corpo é o motor da obra Lyz Parayzo	17 jun 15-17h vaga - casa
Visita-oficina Programa de Públicos	Sol Sal Brilho Brilhas	17 jun 17h vaga - galeria
In.Fusão #2 Residências Artísticas	Filipe Furtado e Juliana Matsumura	17 jun 17h Fendatelier
Escola vaga Programa de Públicos	André Tecedeiro e Laura Falésia Linguagem Inclusiva (sem medos)	20 jun 18-22h vaga - casa
Tertúlia Programa de Públicos	André Tecedeiro e Laura Falésia Diálogo	20 jun 18h Quiosque Jar. Mart. Pátria
Arraial à Travessa Connosco Reuniões Condomínio	Vizinhos da Travessa das Laranjeiras, Colectivo Labtempo, Top Girls, Paco Piripiri	02 jul 15-19h vaga

Encerramento Temporada #3	Lanche Mata Bicho com Labtempo	08 jul 17-22h vaga
	Battle Prata da Casa: Myke Lone vs Milhafre Festa	
	Chungadaddy Festa	

Reuniões de Condomínio

Vizinhança Programa de Públicos	Encontros regulares e/ou pontuais	maio - jul vaga
---	--	---------------------------

Acolhimentos e Residências

Apresentação Design	RARA Residência Artesanato	25 mai 17h vaga - foyer
Residência Artística Artes Visuais	Odete	01-15 jul
Jantar-Performance	Azores Pride 2023 Odete	13 jul 20 vaga -galeria
Residência Artística Walk&Talk Bienal	Equipa W&T, Liliana Coutinho, Claire Shea, Fatima Sy e parceiros locais	julho vários espaços

Temporada #4



SOL SAL BRILHO BRILHAS - CURADORIA FILIPA DA ROCHA NUNES



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



ABERTURA TEMPORADA



ABERTURA TEMPORADA



FESTA ABERTURA



FESTA ABERTURA



LABZINE



CINEMA ALÉM CALHETA



APRESENTAÇÃO LIVRO



VISITA GUIADA



ESCOLA VAGA - INÊS LAMPREIA



OFICINA - PAULA VIEIRA

Temporada #4



RESONATING ISLANDS EXP#1 - ARQUIPÉLAGO - CAC



RESONATING ISLANDS EXP#1



MANICURE POLÍTICA



IN.FUSÃO #1



INFUSÃO #2



ARRAIAL À TRAVESSA CONNOSCO



O CORPO É O MOTOR DA OBRA



LINGUAGEM INCLUSIVA (SEM MEDOS)



CONVERSA



FESTA ENCERRAMENTO

Temporada out-dez

2.5

Anita Nemet, Ali Kazma, Gaelle Choisne, Filipe Pereira, Janet Biggs, João dos Santos Martins, Joana Sá, Marcel Dinahet, Méryll Ampe, Miguel Bettencourt, Musa Azores, Sara Bichão, Violane Lochu, Walk.Lab2pt

Feira Gráfica Alberonero, Ana Margarida Carvalho, Anita Nemet, Araucária Edições, Augusto Rocha, Azores Atlantic Surfers, Beatriz Brum, Daniel Soares, David Meireles, Emese Bándi, Helena Bulcão, João Amado, João Paulo Serafim, Kateryna Kondratieva, Lapa Brava, Luís Domanoski, MAGMA - Non Temporary Art, Mário Roberto, Marta Duarte, Miguel Bettencourt, Neuza Furtado, Oficinas de São Miguel, Rubén Monfort, Sara Azad, Sofia Brito

Twin Islands Exposição	Sara Bichão e Violane Lochu Curadoria vaga	07 out - 09 dez vaga - galeria
Festa Abertura Performance	Violane Lochu W Song Méryll Ampe Abyssos	07 out 19-21h vaga - oficina
Transmalhar Programa de Públicos	Encontro #1 com Walk.Lab2pt	21 out 10-17h Trilho Nascentes de Santo António
Cinema Sessão	Vertière n'exit pas Gaelle Choisne Solipsism Janet Biggs Finis Terrae Ali Kazma	17 nov 21h vaga - casa
Familias Programa de Públicos	Visita-oficina cinecta-ta-nec-co-ta	18 nov 15-17h vaga
Está Visto Performance	João dos Santos Martins com Joana Sá, Ana Jotta & Filipe Pereira	25 nov 18h Arquipélago - CAC
Fórum das Constelações Programa de Públicos	João Rebelo Costa e Margarida Andrade Regeneração da cidade. Que espaços emergentes?	25 - 26 nov vaga - casa

Temporada out-dez

2.5

Finis Terrae Instalação video	Instalação-video Marcel Dinahet	09 dez 18-20h vaga
Mesa Posta Programa de Públicos	Conversa com Marcel Dinahet e Sara Bichão	09 dez 19h vaga - casa
Feira Gráfica	Alberonero, Ana Margarida Carvalho, Anita Nemet, Araucária Edições, Augusto Rocha, Azores Atlantic Surfers, Beatriz Brum, Daniel Soares, David Meireles, Emese Bándi, Helena Bulcão, João Amado, Kateryna Kondratieva, Lapa Brava, Luís Domanoski, MAGMA - Non Temporary Art, Mário Roberto, Marta Duarte, Miguel Bettencourt, Neuz Furtado, Oficinas de São Miguel, Rubén Monfort, Sara Azad, Sofia Brito	16 dez 10-20h vaga
Famílias Programa de Públicos	Laboratório de mmm... grafia	16 dez 11-13h vaga - casa
Lançamento Publicação Programa de Públicos	Beatriz Brum Corpos Subtis IV	16 dez 16h vaga - casa
Lançamento Publicação Programa de Públicos	João Paulo Serafim A Certain Idea of a Natural History	16 dez 17h vaga - casa
Lançamento Publicação Programa de Públicos	Alberonero Caro Campo Workbook	16 dez 18h vaga - casa
Encerramento Temporada Performance	Anita Nemet	16 dez 19-21h vaga - casa

Reuniões de Condomínio

Vizinhança Programa de Públicos	Encontros regulares e/ou pontuais	set - dez vaga
---	--	--------------------------

Acolhimentos e Residências

Workshop Comunidade	Semana dos Direitos Humanos - Cresaçor	5-8 dez vaga - casa
Oficina-workshop Artes Visuais	Musa Azores	9 - 18 dez Ilha de São Miguel
Workshop Programa de Públicos	Stopmotion com Miguel Bettencourt Plano Nacional das Artes	15 dez 10-13h vaga

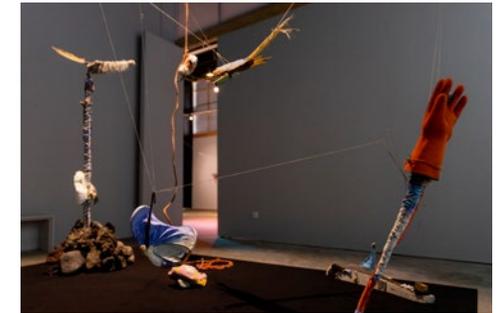
Temporada out-dez



TWIN ISLANDS - SARA BICHÃO & VIOLANE LOCHU



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



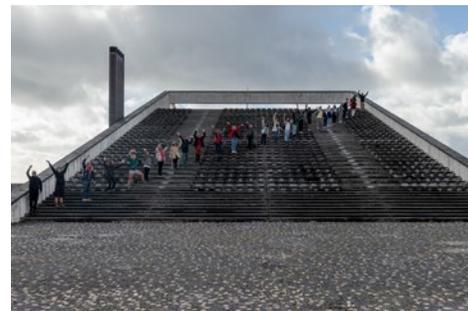
ABERTURA TEMPORADA



PERFORMANCE VIOLANE LOCHU



FESTA ABERTURA



TRANSMALHAR - WALK.LAB2PT



TRANSMALHAR - WALK.LAB2PT



SESSÃO CINEMA



VISITA-OFCINA FAMILIAS



INSTALAÇÃO MARCEL DINAHET



MESA POSTA - MARCEL DINAHET

Temporada out-dez



ESTÁ VISTO - ARQUIPÉLAGO - CAC



ESTÁ VISTO - ARQUIPÉLAGO - CAC



FEIRA GRÁFICA #3



REUNIÕES DE CONDOMÍNIO



REUNIÕES DE CONDOMÍNIO



FEIRA GRÁFICA #3



REUNIÕES DE CONDOMÍNIO



WORKSHOP STOPMOTION - PNA



APRESENTAÇÕES PUBLICAÇÕES



FESTA ENCERRAMENTO

Identidade visual

2.6

A identidade visual das *Temporadas da vaga* é assinada pelo atelier Colônia, da designer Joana Machado e desenvolveu-se a partir de elementos tipográficos que estruturam e organizam os vários suportes de comunicação.

Como parte da estratégia de inscrição da vaga nas dinâmicas da cidade, utilizaram-se suportes como mupis, outdoors, cartazes, totens e cavaletes informativos ou o próprio programa/agenda, tornando a marca mais visível e reconhecível.

Os suportes digitais concentram grande parte do esforço de comunicação e foram produzidos diversos materiais gráficos e vídeos, que alimentaram diariamente as redes sociais (Instagram e Facebook) e o próprio website, que foi otimizado para tornar mais fácil a navegação e acesso.



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

W-A T-A
/ /
L-K & L-K

AZORES

FINANCIAL TIMES
how to
spend it



VISÃO

exibart

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism (...) and instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism, launching its annual arts festival in São Miguel in 2011 and last year extending it to a new island, Terceira. It has been instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community, and this year drew a significant number of international visitors to enjoy its mix of visual and performing arts.

Mary Lussiana, USA

O festival marcou o arranque de um movimento de artes contemporâneas que redefiniu a paisagem cultural açoriana

O Walk&Talk simbolizou o arranque definitivo da contemporaneidade nos Açores, o grito inicial de uma geração à procura de espaço, uma geração desejosa de andar e sem medo de falar, a oportunidade de uma ilha redescobrir a sua identidade.

Rui Pedro Paiva, PT

O festival Walk&Talk, em Ponta Delgada, continua a agitar a vida cultural da cidade e da ilha de São Miguel.

Longe da precariedade e caráter efêmero dos primeiros anos, o Walk&Talk está agora integrado numa estrutura mais sólida, parte de um ecossistema cultural que ajudou a impor na cidade, espaço a partir do qual se pode pensar toda uma estratégia de “democratização” das artes, de uma forma “tão diversa e inclusiva quanto possível.”

Pedro Dias de Almeida, PT

“Alle Azzorre il Festival Walk&Talk, (...) cerca nuovi formati dove si possano innestare complicità e inventare pratiche relazionali intergenerazionali, in dialogo con i cambiamenti in atto nella società contemporanea”

Lorenza Pignatti, Exibart, IT

Bienal Walk&Talk

3

O Walk&Talk acumulou múltiplos formatos ao longo dos seus primeiros dez anos de existência, mantendo-se num lugar de ensaio, onde a experiência prevaleceu à fórmula. O futuro do projeto imagina-se a partir desse lugar de liberdade para desafiar modelos e processos, e continuar a afirmar outras centralidades e relações, dos Açores para (e no) mundo. A **transição para um modelo Bienal vai além da periodicidade e permite questionar e repensar a missão, pertinência e atuação do W&T na sua 2ª década de existência**, onde se colocam outros desafios e surgem novas vontades. A Bienal garante mais tempo para trabalhar a dimensão artística, a relação com o território e a antecipação e implementação de um plano de comunicação e mediação mais coerente e eficaz. Este processo de transformação acontece entre 2023/2025, para o qual será convocado uma equipa artística que, em conjunto (e à luz dos processos de comunalidade que temos posto em prática), irá explorar e desenhar a edição inaugural, que acontecerá entre setembro/novembro de 2025. Esta equipa artística reúne vários elementos, entre artistas, curadores e peritos de entidades parceiras, e irá crescer gradualmente com a definição das secções e eixos programáticos, resultando em novos convites e colaborações.

Em 2023, manteve-se o ritmo de trabalho e o calendário de ações com residências e muitos momentos de encontro (reuniões, *studio visits*, formações) entre as equipas artísticas, de forma a maturar a missão e objetivos da Bienal bem como a relevância dos temas a trabalhar, dentro e fora dos Açores, e junto de públicos diversos - pares e comunidades artísticas, vizinhos e comunidades residentes na ilha, visitantes e comunidades em movimento.

Ao longo do ano, organizaram-se sessões de trabalho semanais da equipa artística nuclear da bienal, composta por elementos da Anda&Fala e pelas curadoras e programadoras Claire Shea (Fogo Islands Arts, Canadá), Liliانا Coutinho (Culturgest, Portugal) e Fátima Bintou Sy (Raw Material, Dakar, Senegal).

A partir de uma ideia ampliada de *Propriedade*, a equipa tem questionado e procurado outras possibilidades e estruturas de conhecimento e vivências em comum. A Bienal será uma demanda por outras formas de fazer o político, de negociar o comum e o consenso, de sonhar e agir coletivamente, de instituir outras ideias, mitos e esperanças. Estas noções norteiam a pesquisa curatorial e dão forma à estrutura programática da Bienal, refletindo-se tanto na tipologia de atividades e ações a apresentar como nos processos de seleção/convite de artistas e outros agentes.

Em Julho aconteceu a primeira residência presencial com todos os parceiros envolvidos, entre curadores, artistas e peritos de entidades parceiras de forma a aprofundar um mapeamento de espaços, agentes e intenções que possam vir a organizar e estruturar o programa e manifesto da Bienal. Ao longo de 10 dias organizaram-se vários encontros em diferentes espaços da ilha. A residência terminou com uma primeira assembleia no espaço vaga onde se reuniram mais de 30 agentes locais e que serviu para partilhar referências e formas de trabalho.

Caminho para a Bienal

3.1

Catálogo Walk&Talk 2011-2022

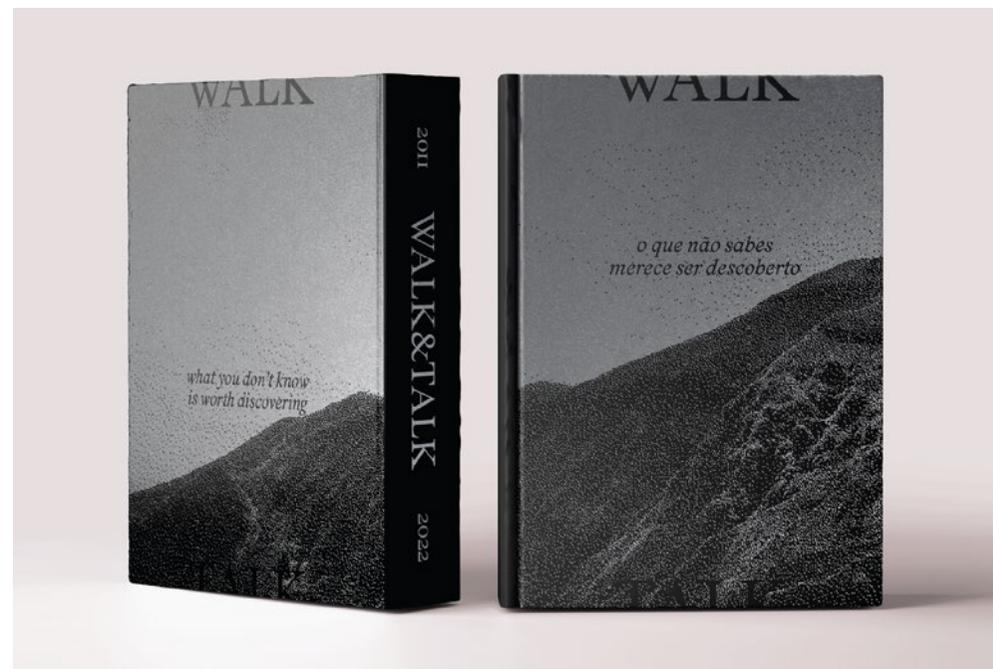
Nos últimos 2 anos, a equipa Anda&Fala tem estado a trabalhar na publicação que encerra o ciclo do Walk&Talk enquanto festival (2011-2022). Este processo envolveu a reorganização dos arquivos físicos e digitais e traduz-se num catálogo que celebra os 12 anos de caminhada do Walk&Talk, com uma tiragem de 500 exemplares, 10 textos e cerca de 1000 imagens, num total de 600 páginas. O Catálogo conta com a curadoria e edição de Miguel Mesquita e foi estruturado em torno de conceitos-chave fundamentais na definição do festival e na orientação da sua direção artística. Ao invés de seguir a cronologia dos eventos, apresenta uma perspetiva rizomática das diferentes edições, dos seus protagonistas e dos projetos desenvolvidos. O design gráfico está a cargo do atelier de design vivóeusébio.

Caminho para a Bienal

A primeira edição da Bienal Walk&Talk irá acontecer no último trimestre de 2025. Em 2024 é inaugurado o *Caminho para a Bienal*, um conjunto de programas e ações que visam antecipar e contextualizar os temas da Bienal junto dos vários públicos e comunidades que mencionamos. O “caminho” é parte integrante da construção e definição do discurso da Bienal que se foca no processo, com reflexos nas metodologias de pesquisa das várias equipas artísticas e na forma como as atividades/ações acontecem e se fazem sentir ao longo do tempo. Esta dilatação programática permite desenhar uma estratégia de aproximação e mediação junto dos seus principais e potenciais *stakeholders* - agentes culturais, sistema artístico, parceiros, patrocinadores, poder político, participantes e visitantes, ao mesmo tempo que garante outros momentos de comunicação e visibilidade para o projeto (e marca) Walk&Talk.

Ano-todo

Além da preparação da Bienal, o Walk&Talk continuou a sua atividade através do apoio às residências em curso, da promoção da circulação de artistas e de trabalhos desenvolvidos nos Açores, da participação em projetos e desenvolvimento de parcerias com estruturas nacionais e internacionais.



MOCKUP CATÁLOGO WALK&TALK 2011-2022



REUNIÃO PARCEIROS



REUNIÃO PARCEIROS



VISITA ARQUIPÉLAGO - CAC



VISITA PALÁCIO DE SANTANA



VISITA CENTRO DE INT. PRIOLO



VISITA MUSEU CARLOS MACHADO



VISITA CENTRO DE INT. PRIOLO

R A R A

A **RARA - Residência de Artesanato da Região dos Açores** é um projeto de produção contínua da Anda&Fala que teve início em 2014, no contexto do Walk&Talk. Engloba duas vertentes complementares: residências artísticas anuais e, desde 2023, a comercialização dos produtos resultantes desses momentos sob uma marca própria.

As residências propõem a interseção entre designers de diferentes geografias e artesãos açorianos, cruzando técnicas tradicionais e matérias-primas endógenas com diferentes modelos conceituais, possibilitando assim a transição para novos suportes e produtos. O conjunto de peças/produtos desenvolvidos durante as residências é apresentado sob a marca RARA, comercializada com o intuito de valorizar e inovar a produção artesanal local - assim como a Marca Açores - e afirmar a prática artesanal como profissão de futuro.

Embora a vertente de comercialização dos produtos estivesse presente como intenção desde a primeira edição da residência, foi devido à reformulação da estrutura da A&F e ao acesso a mais recursos humanos possibilitado pelo Apoio Sustentado que este passo foi finalmente concretizado em 2023. Procedeu-se à inventariação, documentação e análise da viabilidade de produção e comercialização dos quase 200 protótipos produzidos ao longo de 8 edições. O catálogo inicial de comercialização da marca apresenta cerca de 50 peças, cuja receita permitirá promover a atividade dos artesãos e validar a continuidade da residência.

O plano de produção e comercialização prevê um modelo a ser desenvolvido durante o quadriênio 2023-2026, sendo que o primeiro ano foi focado no

teste de calendários e quantidades de produção, na criação da identidade da marca e sua comunicação (imagem visual e criação de storytelling, criação de uma página web dedicada, presença nas redes sociais, parcerias com canais de comunicação especializados), na criação de parcerias com lojas e projetos e na divulgação do projeto em diferentes plataformas, incluindo três apresentações da marca - Ponta Delgada (vaga), Lisboa (Depozito) e Porto (Flórida).



APRESENTAÇÃO RESULTADOS RARA 2023 | SANTA MARIA

Para além da transição para a fase de comercialização, em 2023 a RARA cumpriu a sua missão arquipelágica, evidenciada no próprio nome, ao sair pela primeira vez de São Miguel. A 9ª edição ocorreu na ilha de Santa Maria, no espaço da Igreja de Nossa Senhora da Vitória, em Vila do Porto. A residência reuniu as artesãs marienses Aida Bairos e Marina Mendonça com os designers continentais Ivo Oliveira Rodrigues e Margarida Lopes Pereira, sob a mentoria do curador Miguel Flor, contando com o apoio do Município de Vila do Porto.

Ao longo de duas semanas, os participantes tiveram a oportunidade de entrar em contato com o trabalho das artesãs e explorar as diferentes técnicas e materiais disponíveis, assim como o território de Santa Maria. As particularidades da ilha, seus costumes e saberes, e a simpatia e abertura de suas gentes foram ponto de partida para dias de trabalho intenso, nos quais ideias e esboços iniciais foram adaptados a diferentes técnicas de preparação e maneiras de trabalhar o barro, a espadana e o vime.

O espaço de trabalho recebeu visitas de amigos, vizinhos e curiosos, bem como de grupos de ATLS e do CACI da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Porto, culminando em uma apresentação pública e uma exposição dos resultados. Foram produzidos 31 protótipos, dos quais cerca de metade serão comercializados e farão parte do catálogo da marca RARA. Esse processo contribuirá para a criação de riqueza e visibilidade contínua para o Concelho de Vila do Porto, situando-o na vanguarda do desenvolvimento e do cruzamento de práticas contemporâneas com o saber ancestral.



APRESENTAÇÃO RESULTADOS



APRESENTAÇÃO RESULTADOS RARA 2023 | SANTA MARIA

RARA



VISITA ATELIER MARINA MENDONÇA



VISITA ATELIER AIDA BAIROS



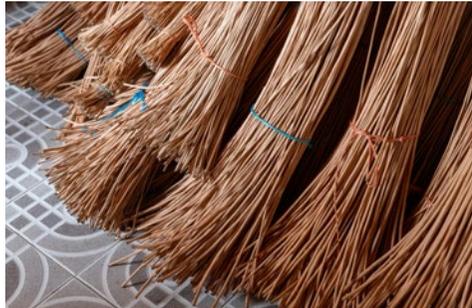
RESIDÊNCIA



RESIDÊNCIA



VISITA ATELIER MARINA MENDONÇA



VISITA ATELIER AIDA BAIROS



VISITA DO CACI



IVO OLIVEIRA RODRIGUES



IVO OLIVEIRA RODRIGUES



MARGARIDA LOPES PEREIRA

PA
RES

PARES 2023

5

O PARES é o **Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores** lançado pela Anda&Fala, em 2019, destinando 7500 euros para apoiar artistas e agentes que desenvolvam o seu trabalho na região, através da atribuição de bolsas de financiamento a atividades de criação artística, apresentação e circulação de artistas e projetos. Na 5ª edição do PARES foram atribuídas 13 bolsas de apoio (de um total de 30 candidaturas), nos patamares de 250€, 500€ ou 750€, que se traduzem num apoio total de 7500,00€.

Comissão de Apreciação 2023

- > O júri foi constituído pela Direção da Anda&Fala, representada por Jesse James, Sofia Carolina Botelho e Luís Brum, e por Aurora Ribeiro, ativista cultural e investigadora;
- > Cada elemento do júri pontuou previamente os projetos, e dessas votações e deliberações resultaram as decisões sobre os projetos a apoiar (as classificações finais de cada projeto correspondiam ao total ponderado das votações atribuídas a cada critério de avaliação, de acordo com o seu respetivo peso no total da avaliação e numa escala de 1 a 5, e pelo número de membros do Júri);
- > Cada candidatura foi avaliada considerando os pontos indicados na alínea 8 do regulamento: fundamentação da candidatura no âmbito do PARES, clareza e exequibilidade técnica e orçamental e biografia da pessoa candidata ou líder de candidatura;
- > Do total de 30 candidaturas recebidas no período entre 25 de janeiro e 15 de fevereiro, foram selecionados 13 projetos/ artistas, aos quais foram atribuídos apoios nos patamares de 250€, 500€ ou 750€, que se traduzem num apoio total de 7500,00€ previstos em Regulamento do Programa.

Selecionados (por ordem alfabética)

- > Arte in O1, Premissa Híbrida
- > mo(v)er, Cláudio Hochman
- > Vamos aprender baleiês?, 432Hz
- > Afro Graciosa, Neuza Muzemba
- > Dar a volta ao plástico, Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas
- > cinANDAR: novos itinerários, Habitat Açores
- > MAGMA - Non Temporary Art
- > Calafonas: Music from the Azorean and Portuguese Diaspora 1970's-1980's, Henrique Ferreira
- > Viagem ao Centro da Bananeira, MUSA AZORES
- > Sweet chilli adulthood, Xico Xico e João Pedro Barriga
- > Sara Massa e Martim Morais
- > Manel Paiva
- > ilhéus sustentáveis, Sara Azad

**Prémio
nova vaga**

Prémio nova vaga

6

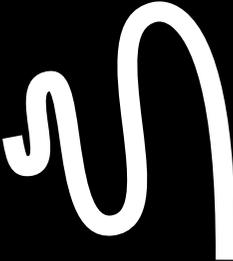
A Anda&Fala lançou a 1ª edição do *Prémio nova vaga* no final de 2023, com o objetivo de apoiar novos talentos no arquipélago dos Açores, no campo expandido das artes visuais. O Prémio consiste numa chamada aberta, com periodicidade bienal, destinada a pessoas/coletivos naturais e/ou residentes nos Açores, com idades entre os 18 e os 35 anos. A 1ª edição concretiza-se através da atribuição de três bolsas de criação no valor de 4.000€ cada, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de um novo trabalho de investigação/criação, com acompanhamento curatorial da curadora convidada Marta Espiridião e apoio da equipa da Anda&Fala. Os resultados finais serão apresentados numa exposição coletiva no espaço vaga, sede da associação e espaço cultural em Ponta Delgada, no último trimestre de 2024.

Do total de 20 candidaturas recebidas no período entre 10 de novembro e 08 de dezembro, foram selecionadas três pessoas: **Isabel Medeiros**, **Joana Albuquerque** e **Sofia Rocha**, que receberão bolsas de criação e, a partir de janeiro, iniciarão residências artísticas para o desenvolvimento de novos projetos a serem apresentados numa exposição coletiva entre setembro e dezembro de 2024 na vaga. Foram ainda concedidas duas menções honrosas a **Júlia Furtado** e **Pedro Evangelho**, que serão convidados a integrar a programação da vaga também no último trimestre do próximo ano.

O *Prémio nova vaga* sucede ao Jovens Criadores Walk&Talk, que, entre 2013 e 2022, premiou 18 artistas com uma bolsa de criação e apresentação final, integrada no Programa de Residências Artísticas do Walk&Talk.



ISABEL MEDEIROS, JOANA ALBUQUERQUE E SOFIA ROCHA

trans  alhar

Transmalhar

Transmalhar é o ato de deambular pelo território consciente da relação *eu-corpo-espaço*, para gerar novas relações com a comunidade local e o património natural, material e imaterial. Enquanto palavra, deriva da combinação de ‘tresmalhar’ (perder o rumo) e ‘transdisciplinar’.

É um projeto-piloto de educação pela arte que explora, na ilha de São Miguel, a arte como ato cívico, para compreender a relação que o humano estabelece com o território que habita no seu quotidiano. Coordenado por Rita Serra e Silva (arquitetura) em colaboração com Helena Oliveira (dança), o Transmalhar, na sua 1ª edição, reúne jovens dos 12 anos 18 anos residentes em São Miguel com artistas/coletivos nacionais/internacionais e várias associações locais, promovendo a cocriação artística.

Deste trabalho coletivo, a ter lugar ao longo do ano letivo 2023-2024, resultarão vários *Encontros Transmalhar* – caminhadas, oficinas ou assembleias na ilha, abertos a todas as pessoas interessadas, e ainda duas apresentações públicas (abril e novembro 2024).

Participantes

ACAPO Açores – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores, ASISM – Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, ASSM – Associação Seniores de São Miguel, Francesco Careri, Isabel Cogumbreiro, Livia Diniz, Paulo Raposo, SpaceTranscribers, Tânia Cortez, UMAR Açores, Walk.Lab2pt, Zeca Medeiros, e mais participações a anunciar



ENCONTRO TRANSMALHAR - WALK.LAB2PT



ENCONTRO TRANSMALHAR - WALK.LAB2PT



ENCONTRO TRANSMALHAR - WALK.LAB2PT

TRANSMALHAR



LABORATÓRIO TRANSPOSIÇÃO ASSM



LABORATÓRIO TRANSPOSIÇÃO ACAPO



LABORATÓRIO TRANSPOSIÇÃO UMAR



SESSÕES TRANSMALHAR - ESAQ



SESSÕES TRANSMALHAR - ESAQ



ESAQ, WALK.LAB2PT

Indicadores Gerais

Eixo estratégico na organização da Anda&Fala, a comunicação acompanha de forma concertada e proativa a atuação da associação. A estratégia de comunicação desenvolve-se de forma continuada, ativando múltiplas disciplinas e canais de comunicação, e desenha ações que potenciam, paralelamente, a dimensão institucional e as especificidades dos diferentes projetos âncora da Anda&Fala, como o espaço vaga, o Walk&Talk, o PARES, Prémio nova vaga e Transmalhar, bem como ações transversais do Programa de Conhecimento e Programa de Residências Artísticas.

A estratégia comunicacional da associação é flexível, contínua, viral e eclética, desenvolvendo-se em múltiplas disciplinas, meios, canais e suportes. Articula-se com o desenvolvimento do programa artístico e com as áreas de design e documentação (fotografia e vídeo). Explora distintos momentos e focos temáticos alinhados com os eixos estratégicos do projeto, programa e evolução de atividades, uma abordagem que privilegia de igual forma a relevância dos conteúdos que são produzidos e os processos de mediação com os públicos prioritários do projeto.

A aproximação e envolvimento dos públicos prioritários dos projetos acontece também motivada por ações de relações públicas, pela otimização da presença online e graças a um investimento claro na articulação com os meios regionais, nacionais e internacionais. O espaço vaga concentrou grande parte do esforço comunicacional da associação, com a consolidação do seu programa no contexto do EEA Grants, que obrigou a uma revisão dos esforços e calendário, que agora contempla uma programação contínua ao longo do ano, organizada em torno de temporadas.

A comunicação do Walk&Talk focou-se na sua transição para um formato bienal através da ideia de uma *Bienal-caminho*, evidenciando aspetos diferenciadores associados ao seu conceito e formato, identidade geográfica – Açores, bem como o enquadramento e destaque da missão do projeto, os parceiros e seus protagonistas - os artistas, em linha com as temáticas artísticas que aborda, os objetivos culturais e sociais da associação. Através da comunicação, o Walk&Talk posiciona-se como agente e porta-voz ativo, um projeto motor da reflexão crítica e do debate em torno dos temas mais prementes da contemporaneidade, motivando o convívio e as interseções entre cultura, arte e as demais esferas sociais.

Através dos seus múltiplos projetos, a Anda&Fala tem conseguido reforçar o seu papel na advocacia e literacia cultural na região, colocando em agenda políticas culturais e boas práticas no setor.

Comunicação

Os conteúdos disseminados em 2023 focaram-se nas propostas artísticas e conteúdos programáticos, com referências diretas aos artistas e aos projetos apresentados nos vários projetos da associação. Esta evolução na tipologia de conteúdos, reflete o reconhecimento crescente do projeto em meios especializados em artes e, simultaneamente, traduz expectativas e exigências acrescidas em torno do seu programa artístico.

Ao longo do ano, a associação mereceu destaque continuado na imprensa regional (Açoriano Oriental, RTP Açores e Antena 1 Açores) relativo às exposições e programas da vaga, bem como às atividades do projeto Transmalhar. No contexto da comercialização da marca, a RARA foi amplamente divulgada na imprensa nacional, tendo o Observador identificado-a como “a beleza do artesanato açoriano”. Por sua vez, os Pavilhões Walk&Talk foram sendo recordados através de artigos em media especializadas em arquitetura, como é exemplo a AMAG Publisher.

Através dos seus vários projetos, a A&F tem conseguido reforçar o seu papel na advocacia e literacia cultural na região, colocando em agenda políticas culturais e boas práticas no setor.

Promover a Cultura nos Açores e não só

“Os grandes ícones da cultura açoriana - da Natália Correia à Maria José Cavaco, souberam estar em movimento. Souberam ter mundo nas ilhas e dizer que as ilhas são mundo. É essa herança, e uma ideia de cultura em movimento, que sempre nos interessou. Prefiro a ideia de uma “cultura do lugar”, que parte das suas idiossincrasias mas que existe no contacto e na mutação.”

in Diário de Notícias - Ana Cáceres Monteiro, PT

Artes visuais Promover a Cultura nos Açores e não só

ANDAFALA É uma associação cultural, sem fins lucrativos, que agiliza a produção, apresentação e circulação das artes visuais. Opera a partir da ilha de São Miguel, nos Açores, mas ambiciona envolver comunidades do mundo inteiro. Jesse James é o seu mentor.

ENTREVISTA ANA CÁCERES MONTEIRO

A Andafala - Associação Cultural promove uma oportunidade para a edição de Paris - Programa de Apoio a Artistas Artistas Açor. Das 20 candidaturas recebidas, foram selecionadas 12 pela Comissão Operativa. Em entrevista à DN, Ana Cáceres Monteiro, diretora artística da Andafala, explica como funciona o apoio concedido.

Como nasceu a Andafala?
Associação surgiu com o primeiro edição do Walk&Talk, o Festival de Artes, em 2011. Desde então tem procurado construir uma comunidade cultural aliada, incluindo vitórias que resultam em apoios operativos, mas de lá foram surgindo de projetos. Associação organizou-se em torno de duas grandes áreas: a vaga, espaço e projeto de programação contínua, e o Walk&Talk, que se encontra estruturado para um formato bienal. A partir desse momento, a ideia de desenvolver um conjunto de programas que possam incluir desde a produção de arte como o Paris, a Feira Nova Vaga, a Feira - Festival de Arte e o Programa de Públicos e as Residências Artísticas, bem como iniciativas de educação cultural.

O que é o Paris?
O Paris é um programa de parâmetros de seleção lançado pela A&F em 2018 que inclui o reconhecimento e a contribuição para a formação de públicos e a inserção da comunidade cultural açoriana na cooperação e no movimento do mundo. Com uma perspectiva de crescimento global da associação, no âmbito de 2023, após a realização de um conjunto de programas que possam incluir desde a produção de arte como o Paris, a Feira Nova Vaga, a Feira - Festival de Arte e o Programa de Públicos e as Residências Artísticas, bem como iniciativas de educação cultural.

Como vai ser promovido o Paris?
Há uma evolução significativa nos vários projetos, que dizem respeito à



Na página a referência construtora de novos centralizados comunitários, que agiliza a produção, apresentação e circulação das artes visuais. Opera a partir da ilha de São Miguel, nos Açores, mas ambiciona envolver comunidades do mundo inteiro. Jesse James é o seu mentor.

nos Açores, agências de agenciamento e circulação de todos os ilhas do arquipélago.

Qual a importância da cultura açoriana nesse momento?
Nunca nos tivemos uma cultura açoriana regional fechada, mas antes uma programação que permitisse abrir portas, introduzir ideias, conectar com as ilhas e com o movimento. A cultura açoriana tem, para nós, esse conteúdo central, e isso é o que nos interessa. Não acreditamos no “setor regional”, até porque durante muito tempo essa ideia foi um movimento artístico fechado. Os grandes ícones da cultura açoriana - da Natália Correia à Maria José Cavaco, souberam estar em movimento. Souberam ter mundo nas ilhas e dizer que as ilhas são mundo. É essa herança, e uma ideia de cultura em movimento, que sempre nos interessou. Prefiro a ideia de uma “cultura do lugar”, que parte das suas idiossincrasias mas que existe no contacto e na mutação.

Como se organiza?
Foi esse Walk&Talk permitiu nos incluir esse espaço contínuo e ser os nossos projetos presenciais e participativos. Isso nos trouxe, sobretudo, uma perspectiva de trabalho que não é exclusivamente fechada ou confinada. Isso nos trouxe, sobretudo, uma perspectiva de trabalho que não é exclusivamente fechada ou confinada. Isso nos trouxe, sobretudo, uma perspectiva de trabalho que não é exclusivamente fechada ou confinada.

2 Regional

Temporadas da vaga foram um processo “pioneiro”

Luís Brum, da direção artística da Andafala, salienta a importância de trabalhar com estruturas estrangeiras e sobre como o espaço vaga saiu enriquecido com as Temporadas



“Depois só surge certamente trabalhos de continuidade”, afirma Luís Brum sobre as Temporadas da vaga

Um processo “pioneiro”, de “aprendizagem”, e que terá certamente “continuidade”. É assim que a associação Andafala caracteriza o último realizado em parceria com o Cycle Master and Art Festival, da Ilândia.

Confidante, acredita Luís Brum, nestas primeiras experiências, que incluíram a apresentação de performances, festas, rituais de cinema e eventos de formação, o espaço vaga saiu enriquecido com as Temporadas da vaga.

Confidante explica os detalhes do trabalho realizado em parceria com o Cycle Master and Art Festival, da Ilândia, e a importância da parceria para a associação. “Foi um processo pioneiro para nós, que, como planeamos e executamos com estruturas estrangeiras, podemos dizer que é uma experiência com resultados de continuidade partilhada”, afirma Luís Brum.

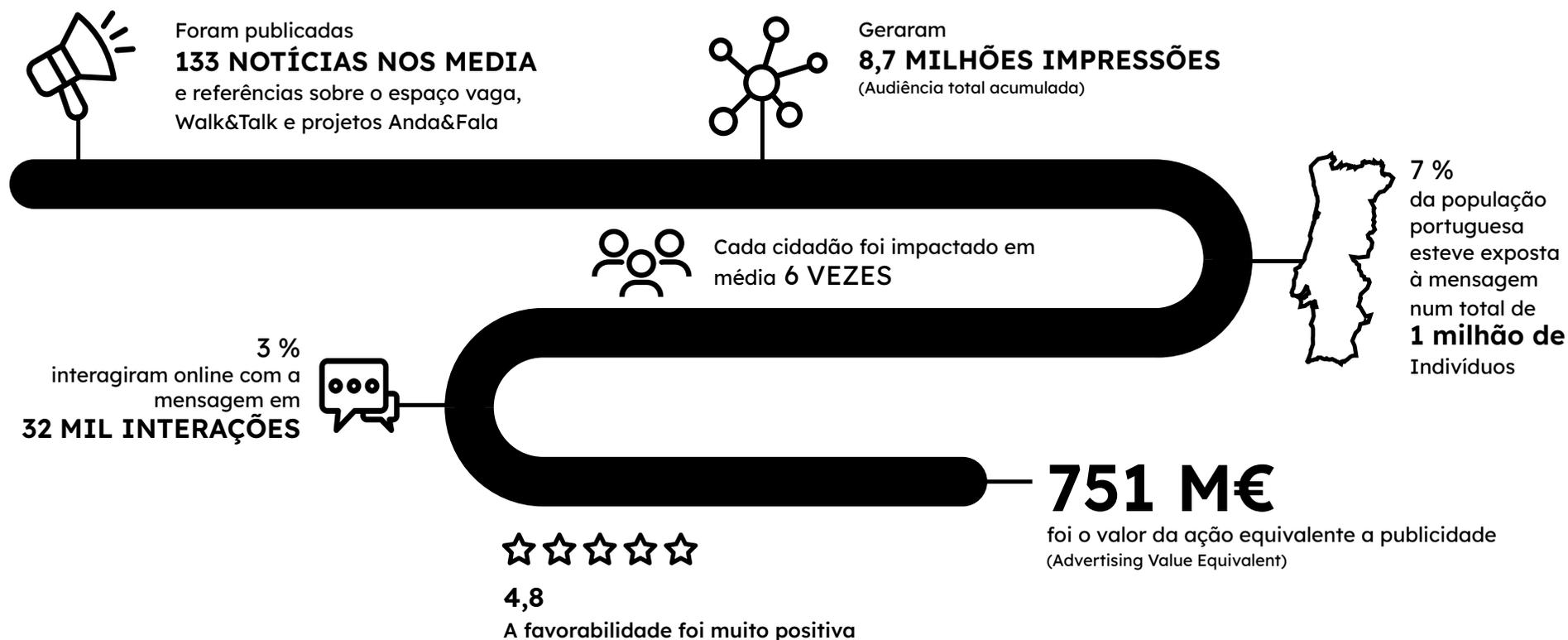
Quarta Temporada da vaga vai ser concebida por coletivo local

O coletivo LARTEMPO, constituído por oito jovens residentes em São Miguel, vai ser o responsável pela quarta Temporada da vaga, que começa já no próximo fim de semana.

Este coletivo foi constituído através de uma “open call”, durante o último mês de setembro de 2023, e vai ser constituído por oito jovens residentes em São Miguel, que vão ser responsáveis pela quarta Temporada da vaga.

Indicadores comunicação geral

8.1



Fonte
CISION

Indicadores comunicação própria

8.2



www.andafala.org
www.walktalkazores.org
www.vagapdl.org

Fonte
googleanalytics
2022

21.236

total
utilizadores

+10,5%

face a igual período
em 2022

117.503

visualizações
de páginas

+4,8%

face a igual período
em 2022

25-34

grupo etário predominante

34.023

total
sessões

+26,7%

face a igual período
em 2022



Top
Visitantes
Portugal
USA
China
Espanha
França
Alemanha
Brasil
Reino Unido
Holanda

Top
Search words
vaga
Walk&Talk
Azores
Art Azores
Ponta Delgada
Festival Açores

Redes
Sociais
W&T



11.468
seguidores

+ 2%
face a 2022



21.572
seguidores

+ 1,8%
face a 2022

Redes
Sociais
vaga



5268
seguidores

+ 51 %
face a 2022



2113
seguidores

+ 18%
face a 2022

Relatório Contas

O **Relatório de Contas** referente ao exercício de 2023 foi aprovado em Reunião da Assembleia Geral Ordinária da Anda&Fala - Associação Cultural, realizada a 31 de Janeiro de 2024. O Relatório de Contas contempla as ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Atividades da associação e mereceu um parecer favorável do Conselho Fiscal, e foi aprovado por unanimidade por todos os membros.

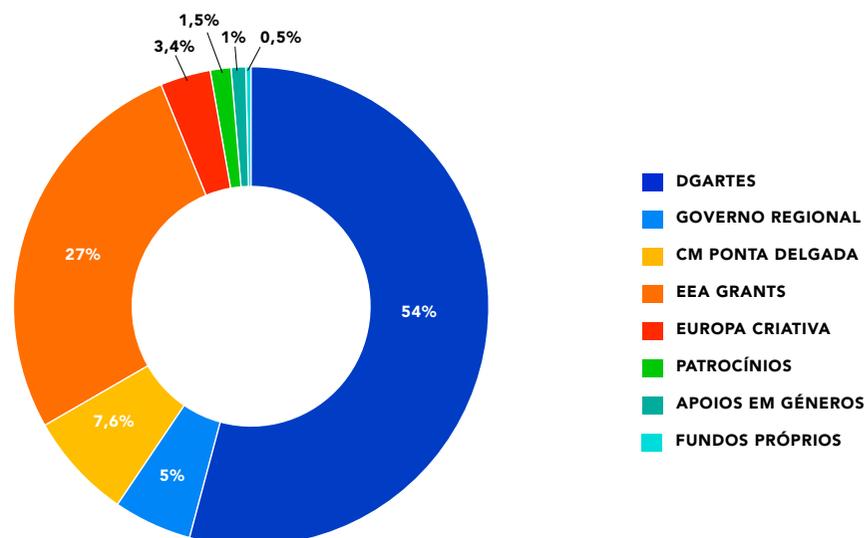
Proveniência do Financiamento

O sistema de financiamento da Anda&Fala é sustentado por verbas públicas regionais, nacionais e europeias, através de candidaturas a apoios pontuais/estruturais; da angariação de patrocinadores privados para apoios monetários, em géneros e serviços, numa rede de parceiros de programação e coprodução; e no recurso ao voluntariado (pago) para funções específicas e na geração de receitas próprias. Nos últimos anos, o orçamento disponível tem crescido de forma gradual e sustentada, acompanhando o desenvolvimento do plano de atividades da associação, assim como o reconhecimento da relevância da sua atuação por parte dos seus parceiros públicos, privados e redes de pares.

Em 2023, e comparativamente a 2022, o orçamento da associação registou um aumento de cerca de 5%, resultado do início do Apoio Sustentado 2023/2026 do Ministério da Cultura - Direção Geral das Artes, da execução dos projetos dos fundos do EEA Grants (Temporadas da Vaga) e Europa Criativa (Centriphery). Manteve-se o apoio estrutural da Câmara Municipal de Ponta Delgada, co-financiador do projeto EEA Grants, e do Governo Regional dos Açores, apesar de um decréscimo do financiamento geral (devido à transição do Walk&Talk para bienal). A Anda&Fala foi também capaz de manter e reativar parcerias com patrocinadores institucionais como a FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. O Grupo Bensaude, Altice/Meo e Grupo Nabeiro (Adega Mayor e Delta) também se mantiveram como patrocinadores, e juntaram-se outras empresas para o desenvolvimento de projetos específicos. A Família Albergaria é o principal mecenas do Espaço Vaga.

Os apoios em géneros e serviços mantiveram um papel relevante e traduzem o envolvimento direto da comunidade local na produção dos projetos. De realçar todo o apoio logístico dos Parceiros de Programação que acolheram e coproduziram vários projetos, como o Arquipélago - CAC, Estúdio 13, Espaço Cagarra ou Junta de Freguesia de São Pedro. Além disso, juntam-se muitos apoios de fornecedores que acontecem na forma de descontos diretos em materiais e serviços, como é o caso da Nova Gráfica.

Em 2023, as receitas próprias da Anda&Fala tiveram menos expressão no orçamento total, devido à ausência do bar e cantina do Pavilhão Walk&Talk ou das vendas na loja. De referir receitas de bilheteira e donativos ligados às Temporadas da Vaga (performances, seminários e mesa-posta), bem como as receitas das vendas da Loja RARA (Merchandising e serigrafias).



Relatório Contas

Os contratos-programa com o Ministério da Cultura - Dgartes e o EEA Grants melhoraram substancialmente a capacidade de tesouraria da Associação, o que agiliza processos e relações com fornecedores e outros agentes culturais. Contudo, mantêm-se alguns atrasos na confirmação de apoios públicos regionais, que inevitavelmente têm impactos na gestão financeira dos projetos. O mecenato cultural e a filantropia continuam a ser práticas pouco expressivas, uma vez que os incentivos existentes (ex benefícios fiscais), são pouco ágeis e atrativos às empresas, situação que complexifica o esforço de angariação de financiamento privado pela Anda&Fala, bem como pela grande maioria das associações culturais.

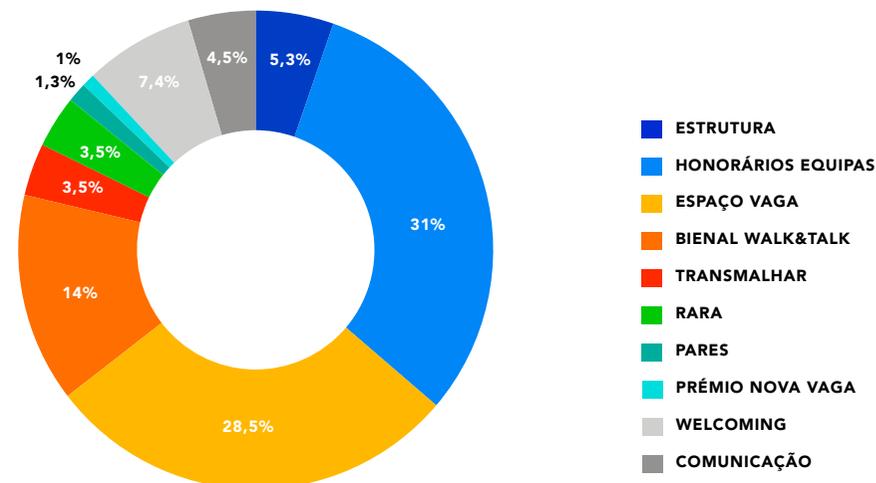
Investimento por Rúbrica

O principal objetivo da gestão financeira da Anda&Fala é garantir a sustentabilidade de seus projetos de acordo com o plano de atividades. Em outras palavras, a disponibilidade de recursos e o programa de atividades são interdependentes, e a contabilidade da associação é realizada por meio desses centros de custos, associados aos projetos e às diferentes rubricas e áreas de investimento. Essa lógica de despesas, baseada apenas na disponibilidade corrente, tem resultado em uma contabilidade saudável ao longo de seus doze anos de atividade. Os investimentos por rubrica têm sido ajustados ao longo dos anos, acompanhando o desenvolvimento dos projetos da A&F, e focam-se principalmente na gestão e programação do espaço vaga e na Bienal Walk&Talk.

As despesas com o funcionamento e administração da estrutura, assim como os salários e honorários da equipe Anda&Fala (transversal a todos os projetos), representam cerca de 49% do orçamento anual. Em 2023, a equipe cresceu e passou a integrar 8 colaboradores em tempo integral (com contrato de trabalho), resultado do novo Apoio Sustentado da DGARTES e do estabelecimento de um programa continuado com a abertura da vaga. Essa profissionalização da associação reforça a importância da valorização dos trabalhadores do setor cultural e permite uma melhoria dos processos administrativos e da organização interna, com reflexos claros

na capacidade de produção e acompanhamento dos projetos e programas artísticos. Além dos 8 colaboradores a tempo integral, ao longo do ano, também se juntam 3 membros em tempo parcial e outros elementos externos que apoiam projetos específicos ou colaboram com as equipes de produção do festival Walk&Talk, além de fornecedores especializados convocados de acordo com as especificidades das propostas artísticas.

Aproximadamente 50% do orçamento é investido nos programas artísticos da associação, incluindo todas as despesas com a execução dos projetos, desde honorários de artistas até taxas de produção (materiais, aluguel, licenças, serviços especializados, etc.). A rubrica *welcoming* agrega todas as despesas com viagens, hospedagem, deslocamentos e alimentação associadas aos vários projetos da associação, onde o espaço vaga representa a maior porcentagem. A comunicação continua uma das rubricas com maior expressão e reflete o investimento da associação na acessibilidade e visibilidade de seus projetos. Inclui todas as despesas com assessoria de imprensa, relações públicas, comunicação digital (website e redes sociais), produção de materiais gráficos e publicidade em meios (online e impressos).



Parceiros

10

A rede de parcerias institucionais, profissionais e artísticas que a Anda&Fala tem vindo a estabelecer ao longo dos anos tem potenciado e sustentado o seu desenvolvimento e posicionamento estratégico, impulsionado pelos resultados positivos e boas práticas dos seus projetos. O Ministério da Cultura - DGARTES garante um apoio sustentado quadrienal direcionado para programação, criação, estrutura e recursos humanos; o Governo dos Açores proporciona um apoio estrutural para a programação, criação, comunicação, mediação e desenvolvimento de públicos; o Município de Ponta Delgada, como cidade anfitriã e base de operações, disponibiliza recursos que fortalecem o plano de atividades e apoio à comunidade artística residente e em trânsito pelo município.

Em 2023, o apoio pontual do programa *Arte pela Democracia* do Ministério da Cultura - Direção Geral das Artes, juntamente com os fundos europeus do EEA Grants, permitiram ampliar a ação da associação, especialmente com o projeto da vaga e o programa de públicos. O espaço existe também através do apoio mecenático da Família Albergaria e outros particulares, além de receber apoio logístico da MEO e do Grupo Bensaude. A Biblioteca vaga conta com doações de privados. Juntam-se, ainda, muitos parceiros de programação que apoiam o acolhimento e a coprodução de vários projetos.

Financiamento Estrutural



Parceiros Institucionais



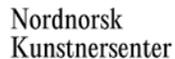
Patrocinadores



Co-financiamento EEA Grants



Parceiros Artísticos EEA Grants



Europa Criativa - Projeto Centriphery



Mecenas espaço vaga



Parceiros Programação



Parceiros Associados



Parceiros Comunicação



Equipa

11

A A&F reúne uma equipa estável e multidisciplinar, formada por profissionais que asseguram o seu funcionamento regular - entre as Direções Artísticas, de Produção e Comunicação, e transversal aos seus vários projetos, com destaque para a vaga e o Walk&Talk. Prossegue uma cultura de gestão horizontal, pautada pelos valores da autonomia e corresponsabilização, com impactos na motivação e capacitação da equipa base, à qual todos os anos se juntam novos colaboradores, voluntários, parceiros, artistas, curadores e peritos convidados a participar no programa da A&F.

A A&F tem dado importantes passos na sua profissionalização e na criação de condições de trabalho para os seus colaboradores. Atualmente, a A&F conta com 6 elementos a tempo inteiro (com contrato de trabalho) e 2 elementos a tempo parcial. Além da consultoria Jurídica e Financeira ao longo do ano, acrescem ainda colaborações pontuais de acordo com as necessidades dos projetos. A maioria dos colaboradores reside nos Açores, mas a equipa integra também elementos de outros territórios, importantes para a transferência e partilha de conhecimento.

A A&F tem assumido uma configuração complexa e interseccional, ampliando os seus programas e atividades para além das artes visuais, incluindo também performance, música, arquitetura e design. Essa configuração exige uma equipe multidisciplinar capaz de atender às necessidades e especificidades dos projetos: todos os membros da equipa base são licenciados e quatro possuem pós-graduações/mestrados. As suas áreas de especialidade vão das artes visuais, história da arte e museologia à arquitetura, ciências da comunicação, ciências da educação, fotografia e turismo e lazer.

Anda&Fala - vaga - Walk&Talk

Direção Artística
Jesse James
Sofia Carolina Botelho

Assistente Direção
Carolina Rainho

Coordenação Programas
Rubén Monfort

Programa de Públicos
Rita Serra e Silva

Produção
Luís Brum
Elliot Sheedy
João Amado

Direção de Comunicação
Tânia Moniz

Assessoria de Imprensa
Aviva Obst

Imagem e Fotografia
Mariana Lopes

RARA

Coordenação
Mariana Lopes

Curadoria
Miguel Flor

Vídeo Temporadas
Cão de Fila Produções

Vídeo Walk&Talk
Bernardo Bordalo
Cláudio Oliveira
Rui Nó

Design de Comunicação vaga
vivóeusébio

Design de Comunicação Temporadas
Colônia Design Studio

Web Design
Pedro Rodrigues

Consultoria Financeira
Marco Galo

Consultoria Jurídica
Beatriz Lavouras

Transmalhar

Coordenação
Rita Serra e Silva
Helena Oliveira
Joana Amén

www.andafala.org
#andafala #walktalkazores #vagapdl



Anda&fala - Associação Cultural | Travessa das Laranjeiras 51, 9500-318 Ponta Delgada
NIF: PT509773125 | info@andafa.org | +351 918585442

Todo os conteúdos deste documento (textos, imagens, listagens, informação financeira, gráficos, design, diagramas, bem como quais quer outros elementos gráficos e/ou audio e video), independentemente dos formatos usado (papel ou electrónico), são confidenciais e propriedade da Anda&Fala - Associação Cultural e estão protegidos nos termos do Dec-Lei n.º63/85, de 14 de Março - Código do Direito de Autore dos Direitos Conexos. Este documento inclui ideias e informação com base em experiência, know-how, esforço intelectual/criativo da Anda&Fala - Associação Cultural. Por estas razões, este material não deverá ser usado, reproduzido, copiado, publicado, transmitido, transformado, comercializado ou comunicado, na totalidade ou em parte, nem a terceiras pessoas nem ao público em geral, sem o consentimento expresso e escrito da Anda&Fala - Associação Cultural.